


CARGO

Transportes & Logística



PORTO DE LISBOA PROCURA MANTER A NORMALIDADE

ENTREVISTAS

AOPL, A-ETPL e AOP:

Imagem do porto de Lisboa
comprometida com as greves

AMÉRICO FERNANDES, DHL:

"Queremos fazer do aeroporto
de Lisboa um hub"

FORMAÇÃO, CONHEÇA
A OFERTA DAS INSTITUIÇÕES

FERROVIA, A URGÊNCIA
DA BITOLA EUROPEIA



Formação: Que caminho escolher?

Num setor tão importante para a economia como o do Transporte de Mercadorias e Logística, nada pode ser deixado ao acaso. A formação, tema tão em voga nos dias de hoje, é cada vez mais uma exigência e já são vários os casos de entidades formadoras especializadas nesta área no nosso país.

A CARGO foi para o campo tentar perceber que ofertas existem nalgumas das instituições com prestígio na área. Vem aí o período de férias, normalmente associado a um definir de novas metas pessoais e profissionais, pelo que o timing deste texto dificilmente poderia ser melhor. Falámos com responsáveis de três entidades prestigiadas (Escola Náutica Infante D. Henrique – ENIDH, IPTrans e Fernave) que nos esclareceram sobre as várias ofertas, os cursos, as formações especializadas mais procurados ou as saídas de trabalho.

ENIDH virada para atividades da área do Cluster do Mar

Que cursos oferece a Escola Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) na área do Transporte de Mercadorias e da Logística?

A lógica seguida tem sido de integrar as diferentes atividades da área do Cluster do Mar a partir da nossa valência base – formação de Oficiais da Marinha Mercante para o setor do transporte marítimo.

Temos por um lado os cursos marítimos, nomeadamente a Licenciatura/ Mestrado em Pilotagem (Oficial de Ponte) e em engenharia de Máquinas Marítimas (Oficial da Máquina). São o nosso "core business" e a razão de ser da nossa Instituição.

Por outro lado, evoluímos para um conceito mais abrangente no âmbito do Cluster do Mar. Tratam-se de atividades com sinergias com o transporte marítimo. A Licenciatura/ Mestrado em Gestão Portuária, Licenciatura/ Mestrado em Engenharia de Sistemas Electrónicos Marítimos e a Licenciatura em Gestão de Transportes e Logística.

Em paralelo a ENIDH ministra cursos de nível 4 – CET (Cursos de Especialização Tecnológica) em Transporte Rodoviário de Mercadorias (numa parceria com a ANTRAM), em Turismo Náutico (numa parceria com a Esc. Superior de Hotelaria Estoril), em Manutenção Mecânica Naval e Electrónica e Automação Naval.

Dentro destes cursos, quais os que têm tido mais procura?

Todas as ofertas formativas têm uma elevada procura. No entanto a procura por Pilotagem tem-se destacado. A média de entrada é superior a 14 valores e, num futuro próximo, poderá subir até valores similares a Medicina.

Os cursos na área da Gestão, ou seja Gestão Portuária e Gestão de Transportes e Logística têm vindo a assumir um peso cada vez mais significativo na ENIDH. A sua média de entrada é superior a 12 valores. O Mestrado em Gestão Portuária é, igualmente, uma oferta formativa de referência da Instituição. Numa parceria com as melhores Business Schools internacionais na área da Economia Marítima (Univ. Antuérpia/ Univ. Marítima Mundial/ Univ. Shanghai), tem-se vindo a afirmar de ano para ano, tendo neste momento cerca

de 50% dos alunos estrangeiros.

A nível das Engenharias, ou seja em Engenharia de Máquinas Marítimas e Engenharia de Sistemas Electrónicos Marítimos a procura não tem sido tão significativa.

Ao nível de saída para o mercado de trabalho, que níveis tem oferecido a instituição?

Impressiona a empregabilidade dos alunos da ENIDH – Gestão de Transportes e Logística (96,8%) / Pilotagem (99,3%) / ESEM (88,3%) / Engenharia Máquinas Marítimas (97%) / Gestão Portuária (93,6%).

Em termos gerais podemos falar de plena empregabilidade.

A área dos transportes e da logística é um dos 'niche markets' com elevada procura em termos de mercado de trabalho.

Que contactos existem com o tecido empresarial e que acordos existem, por exemplo, para permitir estágios e uma adaptação 'in loco' às atividades leccionadas?

A ENIDH está aberta ao exterior. Seja numa lógica de networking em parceria com outras Instituições de Ensino de referência, seja em estreita colaboração com o meio empresarial. São múltiplos os Protocolos estabelecidos nesse sentido. O feedback é contínuo e permanente.

Curso profissional de Técnico de Transportes no IPTRANS

Que cursos oferece o IPTrans na área do Transporte de Mercadorias e da Logística?

O IPTrans oferece, há 20 anos, o curso



O contacto com o tecido empresarial permite experiências 'in loco', estágios e entradas no mercado de trabalho

profissional de Técnico de Transportes. Trata-se de uma qualificação de dupla certificação (escolar e profissional) que confere equivalência ao 12º ano e uma qualificação profissional de nível 4. É uma oferta educativo-formativa de 3 anos, para jovens com o 9º ano de escolaridade.

Os cursos profissionais incluem períodos de formação em contexto de trabalho. Com efeito, estes cursos têm 3 componentes de formação. As duas primeiras, sociocultural e científica, são semelhantes ao ensino regular. Já a terceira, técnica, corresponde à especificidade profissional do curso e incluiu, no caso do IPTrans, 420 horas de formação em contexto de trabalho (cerca de um mês e meio). Nestes períodos de estágio, os alunos são colocados em empresas do setor, visando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na formação teórica e uma valorização das suas competências, aos níveis do saber-fazer e do saber-ser.

A formação técnica divide-se em 3 disciplinas: organização e gestão, tecnologia e gestão de transportes (TGT) e marketing e logística.

Ao nível dos cursos de especialização tecnológica, temos, há vários anos, uma parceria de sucesso com a ENIDH e com a ANTRAM para a realização do CET em Exploração do Transporte Rodoviário de Mercadorias. Trata-se de uma oferta que confere uma qualificação profissional de nível 5 e que dá créditos para a posterior frequência da licenciatura da ENIDH em gestão dos transportes e logística. O curso surgiu, nomeadamente, devido às inúmeras solicitações dos empresários de pessoas qualificadas para a gestão de tráfego. Prepara-se já a 6ª edição e podemos dizer que tem sido um sucesso.

Tem tido muita procura?

Os cursos profissionais ligados aos transportes têm tido uma procura razoável, mas exigindo sempre algum esforço de divulgação, nomeadamente por questões de identidade do produto. Com efeito, os jovens querem informática, hotelaria ou turismo, por exemplo, mas não sabem o que é um técnico de transportes. É o motorista? Não: é o gestor da operação de transportes. Apesar das dificuldades, são já 20 anos de oferta de curso de técnico de transportes.

Já o curso de operador de armazenagem conheceu alguma procura, uma vez que, nesse caso, o perfil profissional está mais claramente reconhecido.



Essencial a divulgação das oportunidades de formação no país

Quanto ao CET de Mercadorias, pensamos que, apesar das dificuldades, a procura é boa, nomeadamente de adultos que procuram entrar no setor ou reforçar as suas competências.

Ao nível de saída para o mercado de trabalho, que níveis tem oferecido a instituição?

Em relação às formações de nível 2, a maioria tende a prosseguir estudos – muitas vezes, os alunos de operador de armazenagem seguiam para técnico de transportes – por forma a reforçarem as suas qualificações e maturidade. Há que ter presente que se trata de pessoas ainda muito jovens, em fase de formação da sua personalidade e de construção das suas opções, nomeadamente profissionais.

Já ao nível do técnico de transportes, embora também haja alguns a prosseguir estudos superiores (CET ou licenciatura), a maioria ingressa no mercado de trabalho, com índices de empregabilidade positivos. De referir que, curiosamente, muitas vezes, são os alunos que não apresentam resultados teóricos tão elevados que são mais procurados pelas empresas. Ou seja: são aqueles que denotam mais competências sociais e relacionais e que apresentam maiores índices de sucesso ao nível do saber fazer e do saber estar. É importante destacar que é nosso lema "Qualificar pessoas com competências e valores". Consideramos muito importante ajudar a formar pessoas, também nos valores, para que estas possam ser elementos válidos para o progresso coletivo do nosso país.

Existe contacto com o tecido empresarial para saber o que faz falta ao nível de formação no mercado de trabalho?

Esse contacto exprime-se, em primeiro lugar, pelo facto de a ANTRAM ser uma das 3 associadas fundadoras do IPTrans – Escola Profissional de Loures. E também

porque as outras duas estão também, à sua maneira, fortemente ligadas ao tecido empresarial: a FECTRANS e a Câmara Municipal de Loures.

Para além disso, o IPTrans estabelece anualmente diálogo com os operadores económicos, até por causa da colocação dos alunos em estágio, tendo 20 anos de experiência nessa realidade. Esta articulação manifesta-se também no facto de muitos dos professores das áreas técnicas serem quadros de empresas.

Refira-se finalmente a forte articulação que vamos mantendo com a Câmara Municipal de Loures, colaborando em diversas iniciativas de interesse empresarial e envolvendo também instituições do ensino superior.

Para este ano, por ocasião da sessão solene de comemoração dos 20 anos da instituição, está prevista a tomada de posse dos membros do Conselho de Orientação Estratégica, órgão de consulta estratégica, no qual irão ter assento as empresas mais relevantes para o desenvolvimento do projeto IPTrans.

FERNAVE aposta na qualificação e certificação dos profissionais do setor

Que cursos oferece a Fernave na área do Transporte e da Logística?

A Fernave é uma empresa que presta serviços no seu mercado de excelência, o sector dos transportes e logística, promovendo a qualificação e certificação dos seus profissionais. Os cursos que oferece centram-se nas áreas técnicas onde detém reconhecimentos e homologações de cursos, alguns únicos em termos nacionais e internacionais, nos diversos modos de transporte, tais como, modo ferroviário, rodoviário, portos e marítimo. Destacamos, dentro do nosso portfólio áreas como a ►

► condução (formação inicial, de reciclagem, contínua, de maquinistas ferroviários e motoristas), regulamentação de segurança de circulação, formas de poupança de energia, comando e controlo da circulação, manutenção de material circulante, projecto e manutenção da infra-estrutura de via, cadeia logística, condução de empilhadores, equipamentos portuários e de construção civil, entre outros.

Desde 2011 que dispomos de uma plataforma onde desenvolvemos cursos de e-learning, nomeadamente na vertente técnica, como os produtos comerciais do alfa pendular e intercity.

Dentro destes cursos, quais os que têm tido mais procura?

Apesar de a formação ser uma necessidade, tendo em vista um bom desempenho da função no atual contexto, as empresas investem menos. Assim, os cursos que têm mais saída são os que envolvem uma obrigatoriedade de certificação nacional ou internacional para o desempenho da função. Falamos de funções de condução seja ferroviária ou rodoviária ou marítima, bem como, formações que envolvem um conhecimento dos regulamentos especí-

ficos do setor e que podem comprometer a segurança da circulação.

Ao nível de saída para o mercado de trabalho, que níveis tem oferecido a instituição?

A formação inicial que ministramos exige a escolaridade mínima obrigatória completa (9º ou 12º ano) 12º ano e a formação seja de reciclagem, especialização ou reconversão, não atribui um nível diferente do que a pessoa já possui mas antes qualifica as pessoas, desenvolvendo as competências para o desempenho profissional.

De um modo geral as pessoas que procuram os Cursos acima referidos fazem-no porque necessitam da certificação conferida pelos mesmos para dar continuidade à sua actividade profissional e frequentemente, são as empresas empregadoras que contratam o serviço de Formação, seja na lógica intra-empresas ou inter-empresas.

Existe contacto com o tecido empresarial para saber o que faz falta ao nível de formação no mercado de trabalho?

A Fernave ausculta sistematicamente o mercado e os seus Clientes, atuais e

potenciais, desenvolvendo projetos formativos, de assessment e de consultoria, direcionados para as necessidades dos seus Clientes. Assim, os cursos que estruturamos procuram dar a resposta às competências requeridas e ao desenvolvimento do conhecimento no sector. Neste sentido, também os seminários, os workshops, que dinamiza procuram trazer a debate, partilha e reflexão, temas da actualidade e com pertinência, oportunidade para o setor.

Existem acordos com empresas do setor que permitem estágios e uma adaptação in loco às atividades leccionadas?

Sim. A formação que ministramos é teórico-prática. Uma formação ação direcionada para o contexto real de trabalho estabelecendo com as empresas protocolos que permitam enquadrar a formação no tecido empresarial. A título de exemplo, quer as visitas de estudo, quer a participação de colaboradores das empresas nos nossos cursos, acrescenta a mais valia da necessidade das empresas, e a realidade prática das dificuldades e oportunidades por que passa o sector dos transportes e da logística e o tecido empresarial. ■



LISCONT
Operadores de Contentores, S.A.

Liscont S.A
Terminal de Contentores de Alcântara-Sul
1300 Lisboa – PORTUGAL

LISBOA, a Porta Atlantica

Phone : 351 1 392 7500.
Fax : 351 1 397 8185
E-Mail : liscont@liscont.pt

